

Estatísticas do Comércio Extracomunitário Janeiro a Dezembro de 2007

Exportações e Importações aumentam em 2007

No período de Janeiro a Dezembro de 2007, as exportações registaram um crescimento de 12,0% e as importações de 7,8%, determinando uma melhoria de 2,3 pontos percentuais na taxa de cobertura das importações pelas exportações.

Face ao ano de 2006, os maiores aumentos nas importações registaram-se no Material de transporte e acessórios e nos Produtos alimentares e bebidas e, nas exportações, no Material de transporte e acessórios, nas Máquinas e outros bens de capital e nos Produtos alimentares e bebidas. A categoria dos Combustíveis e lubrificantes registou um aumento de 0,4% nas importações e uma quebra de 1,5% nas exportações.

Comércio Extracomunitário

No período em análise as exportações registaram um aumento de 12,0% e as importações de 7,8%, em termos homólogos, o que determinou um aumento do défice da balança comercial com os Países Terceiros de 1,3%.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações passou de 60,2% para 62,5%, quando comparada com o mesmo período do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES - JANEIRO A DEZEMBRO			
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	2006	2007	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	7 788.6	8 724.6	12.0
Importação (Cif)	12 945.0	13 948.9	7.8
Saldo	-5 156.4	-5 224.3	
Taxa de cobertura (%)	60.2	62.5	-

Em termos trimestrais, destaca-se o aumento progressivo das taxas de variação homólogas das importações: passando de um decréscimo de 1,6% no 1º trimestre, para aumentos sucessivos nos trimestres seguintes, com um máximo de 19,1% no último trimestre de 2007.

Por outro lado, as exportações registaram, em termos de variações homólogas, decréscimos ao longo do ano, com uma ligeira subida no último trimestre.

Em relação às taxas de cobertura, nos primeiros dois trimestres os valores registados foram mais favoráveis em 2007, com diferenças consideráveis face ao ano anterior. No entanto, nos dois últimos trimestres as taxas de cobertura diminuíram quando comparadas com os mesmos períodos de 2006.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES - JANEIRO A DEZEMBRO

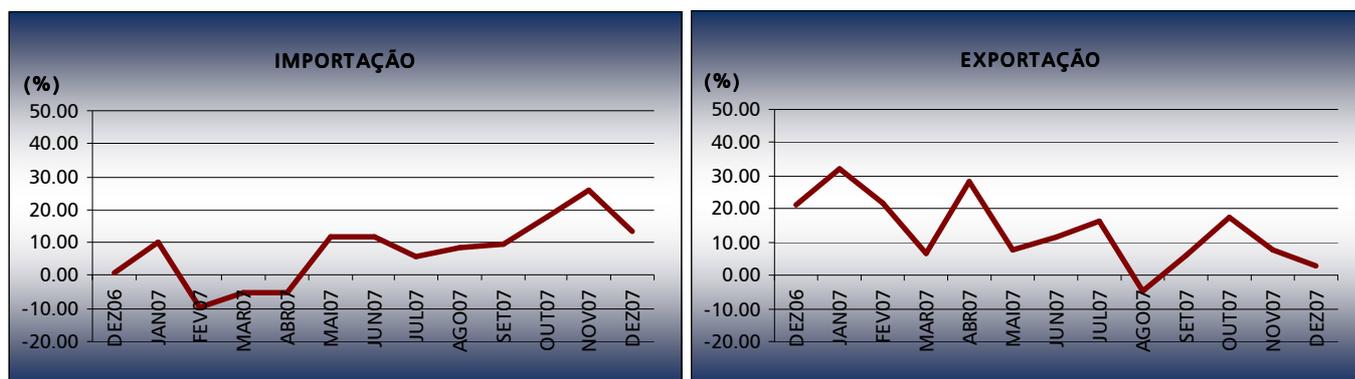
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIÇÃO
	2006	2007	%
1º TRIMESTRE			
Exportação (Fob)	1 714.6	2 039.6	19.0
Importação (Cif)	3 205.4	3 152.6	-1.6
Saldo	-1 490.8	-1 113.0	
Taxa de cobertura (%)	53.5	64.7	-
2º TRIMESTRE			
Exportação (Fob)	1 903.9	2 186.7	14.9
Importação (Cif)	3 379.3	3 590.9	6.3
Saldo	-1 475.4	-1 404.2	
Taxa de cobertura (%)	56.3	60.9	-
3º TRIMESTRE			
Exportação (Fob)	2 069.9	2 200.0	6.3
Importação (Cif)	3 292.1	3 551.6	7.9
Saldo	-1 222.2	-1 351.6	
Taxa de cobertura (%)	62.9	61.9	-
4º TRIMESTRE			
Exportação (Fob)	2 100.2	2 298.2	9.4
Importação (Cif)	3 068.3	3 653.7	19.1
Saldo	-968.1	-1 355.5	
Taxa de cobertura (%)	68.4	62.9	-

Relativamente à **evolução homóloga mensal**, é importante destacar nas **importações** os meses entre Fevereiro e Abril em que se registaram decréscimos, tendo retomado variações positivas a partir de Maio. A tendência, ao longo de 2007, foi de crescimento das taxas de variação homólogas, que registaram os seus valores máximos nos 3 últimos meses do ano, com destaque para o mês de Novembro com 26,0%.

Nas **exportações** a tendência foi contrária: à excepção do mês de Agosto em que se observou um decréscimo de 4,6%, nos restantes meses registaram-se taxas de crescimento positivas, mas com uma tendência decrescente ao longo do ano.

MÊS	EXTRACOMUNITÁRIO							
	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%	
	2006	2007	Homóloga	Mensal	2006	2007	Homóloga	Mensal
JANEIRO	1 018	1 119	9.9	19.3	518	683	31.9	1.7
FEVEREIRO	996	903	-9.3	-19.3	517	631	22.0	-7.6
MARÇO	1 191	1 130	-5.1	25.2	679	726	6.8	15.1
ABRIL	1 114	1 058	-5.1	-6.4	537	689	28.2	-5.1
MAIO	1 202	1 345	11.9	27.2	681	733	7.6	6.3
JUNHO	1 063	1 188	11.7	-11.7	686	765	11.6	4.4
JULHO	1 044	1 104	5.8	-7.0	730	849	16.4	11.0
AGOSTO	1 170	1 267	8.3	14.7	670	639	-4.6	-24.7
SETEMBRO	1 078	1 180	9.5	-6.9	670	711	6.2	11.3
OUTUBRO	1 114	1 313	17.8	11.3	704	827	17.5	16.3
NOVEMBRO	1 016	1 279	26.0	-2.6	725	781	7.8	-5.6
DEZEMBRO	938	1 062	13.1	-17.0	672	690	2.7	-11.7

Taxa de variação homóloga (%)



Por **grandes categorias económicas**, os maiores crescimentos homólogos nas importações registaram-se no Material de transporte e acessórios (23,8%) e nos Produtos alimentares e bebidas (22,9%). A categoria dos Combustíveis e lubrificantes registou um aumento (0,4%), essencialmente devido ao aumento da importação dos seus Produtos transformados.

Em relação às exportações, os maiores aumentos registaram-se nas categorias do Material de transporte e acessórios (32,1%), das Máquinas e outros bens de capital (17,2%) e dos Produtos alimentares e bebidas (17,1%), enquanto que a categoria dos Combustíveis e lubrificantes registou uma diminuição de 1,5%.

Importações e exportações por grandes categorias económicas

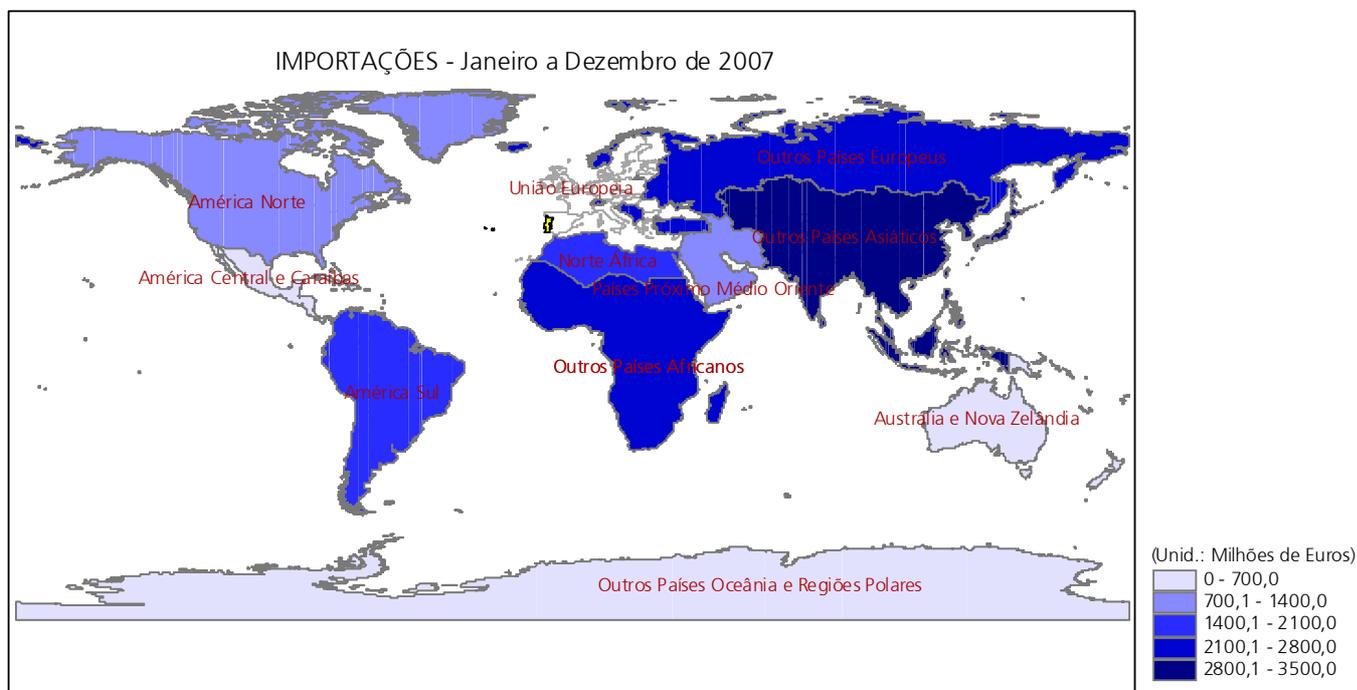
RESULTADOS PRELIMINARES DE JANEIRO A DEZEMBRO

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	EXTRACOMUNITÁRIO					
	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Milhões de Euros		Taxa Variação	Milhões de Euros		Taxa Variação
	2006	2007	%	2006	2007	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 149	1 413	22.9	750	878	17.1
PRODUTOS PRIMARIOS	671	871	29.7	85	91	7.7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	478	542	13.4	665	787	18.3
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA (1)	2 867	3 140	9.5	1 754	1 957	11.6
PRODUTOS PRIMARIOS	375	504	34.2	158	120	-24.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 492	2 637	5.8	1 596	1 837	15.1
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	5 935	5 960	0.4	1 063	1 048	-1.5
PRODUTOS PRIMARIOS	4 985	4 823	-3.3	∅	∅	x
PRODUTOS TRANSFORMADOS	949	1 136	19.7	1 063	1 048	-1.5
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	1 154	1 281	11.0	2 398	2 811	17.2
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	789	920	16.6	814	947	16.2
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	364	360	-1.1	1 584	1 864	17.7
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	771	955	23.8	509	673	32.1
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	166	192	15.6	63	42	-33.3
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	174	239	37.1	208	301	44.9
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	431	524	21.6	239	330	38.1
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	843	942	11.7	943	998	5.8
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	227	249	9.8	157	187	19.3
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	320	371	15.8	548	537	-2.0
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	296	321	8.6	239	274	14.8
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA (2)	225	259	14.9	370	360	-2.6

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSÓRIOS

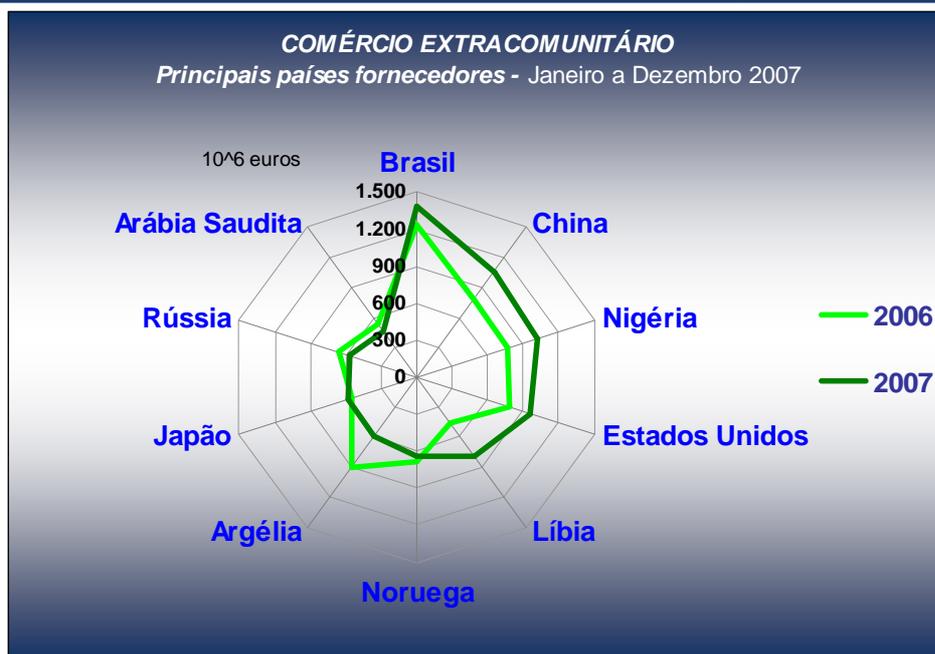
(2) - INCLUI VALORES SUJEITOS A SEGREDO ESTATÍSTICO

ANÁLISE DAS IMPORTAÇÕES POR SUB-REGIÃO ⁽¹⁾



Em 2007, os *Outros países asiáticos*, os *Outros países africanos* e os *Países europeus (extra-UE)* foram as principais sub-regiões extracomunitárias fornecedoras de bens a Portugal. O conjunto destas três sub-regiões concentrou 56,2% do total das importações nacionais, o que constitui um aumento de 2,7 p.p. em relação a 2006. Seguem-se a *América do Sul*, com um peso de 13,6%, e o *Norte de África*, com um peso de 11,2%.

Os *Outros países asiáticos* reforçaram a sua posição como maior sub-região extra-UE fornecedora de bens, com um acréscimo de 13,8% face a 2006. Este reforço deve-se sobretudo aos crescimentos verificados na importação de bens originários da China e da Índia. O aumento registado na importação de bens chineses (variação anual de 37,3%), maioritariamente de *Máquinas e aparelhos* e *Metais comuns*, resultou na ascensão da China a 2º maior fornecedor extracomunitário de bens, em termos globais, sendo apenas ultrapassado pelo Brasil.



Os *Outros países africanos* ascenderam à posição de 2ª principal sub-região extra-UE fornecedora de bens, que com uma variação anual de 36,0%, ultrapassaram assim os *Países europeus (extra-UE)* e a *América do Sul*.

Este crescimento resulta principalmente dos acréscimos verificados nas importações originárias de Angola e da Nigéria. Angola foi o mercado fornecedor que contabilizou o 2º maior aumento em valor, fundamentalmente devido à importação de *Combustíveis minerais*. O acréscimo registado na importação de bens nigerianos resulta, igualmente, da importação de *Combustíveis minerais*, e permitiu à Nigéria ascender à posição de 3º maior fornecedor extra-UE, em termos globais, apenas ultrapassada pelo Brasil e pela China. Note-se que o grupo dos *Combustíveis minerais* tem um comportamento bastante variável, dado estar muito dependente da evolução dos preços a nível internacional.

A importação de bens com origem nos *Países europeus (extra-UE)* diminuiu 4,8% relativamente a 2006, o que se reflectiu na perda da posição de 2ª maior sub-região extracomunitária fornecedora de bens. Este decréscimo resulta sobretudo das quebras verificadas nas importações da Rússia (principalmente devido aos *Combustíveis minerais*), da Noruega (essencialmente devido aos *Metais comuns*) e da Turquia (maioritariamente devido aos *Metais comuns* e aos *Minerais e minérios*).

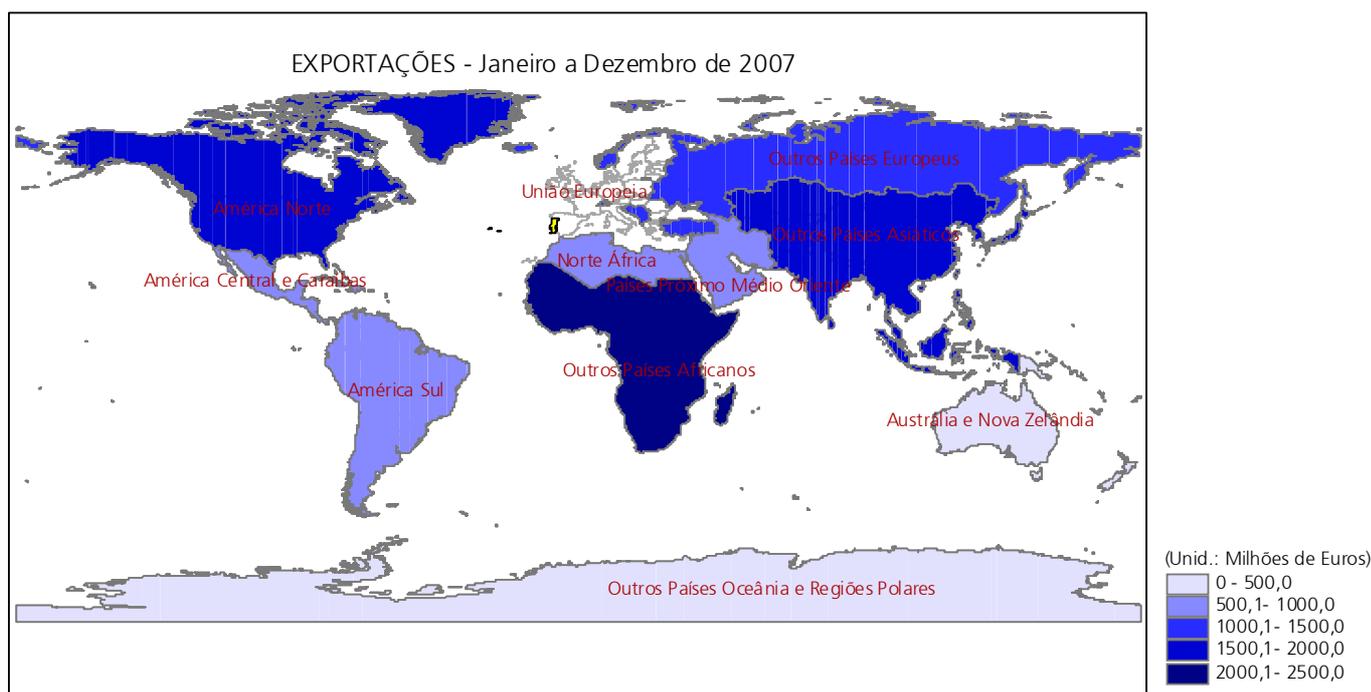
Apesar do aumento registado na importação de bens originários da *América do Sul* (2,8%), esta sub-região desceu de 3ª para 4ª principal sub-região extra-UE fornecedora de bens. Em termos de países, os acréscimos registados nas importações com origem no Brasil e na Argentina foram compensados quase na totalidade pela quebra verificada na importação dos outros países da *América do Sul*, nomeadamente de *Combustíveis minerais*

da Venezuela. O aumento registado na importação de produtos brasileiros (11,5%), essencialmente de produtos *Agrícolas*, reforçou a posição do Brasil como o principal país fornecedor de bens extra-UE a Portugal.

A importação de bens com origem no *Norte de África* registou um ligeiro aumento (0,5%), o que permitiu manter a posição de 5ª maior sub-região extracomunitária fornecedora de bens.

Nesta sub-região destaca-se o forte acréscimo registado nas importações originárias da Líbia (71,3%), nomeadamente de *Combustíveis minerais*, maior aumento registado em valor em termos globais, e que resultou na ascensão da Líbia a 5º maior fornecedor extracomunitário. Em contrapartida, a Argélia desceu de 2º para 7º principal fornecedor extra-UE, reflexo da forte diminuição registada em relação a 2006 (35,6%), maior quebra registada em termos globais, devido essencialmente à importação de *Combustíveis minerais*.

ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES POR SUB-REGIÃO ⁽¹⁾



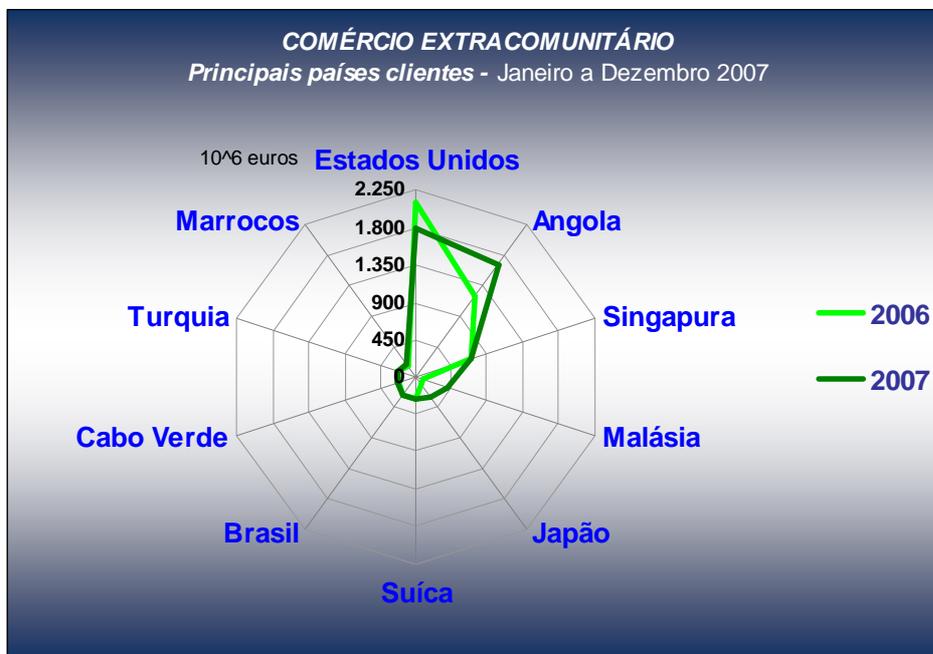
Em 2007, os *Outros países africanos*, a *América do Norte* e os *Outros países asiáticos* foram as principais sub-regiões extracomunitárias de destino dos bens nacionais. O conjunto destas três sub-regiões concentrou 68,8% do valor total exportado, o que constitui um aumento de 0,3 p.p. em relação a 2006. Seguem-se os *Países europeus (extra-UE)*, com um peso de 9,5%, e a *América do Sul*, com um peso de 4,7%.

Os *Outros países africanos* ascenderam à posição de principal sub-região extra-UE de destino para as exportações nacionais em 2007, como consequência do forte aumento registado (variação anual de 32,3%), mas também devido à diminuição das exportações para a *América do Norte*, principal mercado de destino em 2006.

O acréscimo nas exportações para esta sub-região deve-se sobretudo ao dinamismo das exportações para Angola, que foi o mercado de destino que contabilizou o maior aumento em valor, em termos dos países extracomunitários (variação anual de 38,8%), reforçando assim a sua posição como 2º maior cliente extra-UE, sendo apenas ultrapassado pelos Estados Unidos. Este crescimento verificou-se em todos os grupos de produtos exportados para o mercado angolano, com os maiores aumentos registados nas *Máquinas e aparelhos*, nos *Veículos e outro material de transporte* e nos produtos *Alimentares*.

A exportação de bens para a *América do Norte* decresceu 14,6% face ao ano de 2006, o que se reflectiu na descida para 2ª principal sub-região extracomunitária de destino para os bens nacionais.

Esta diminuição resultou da redução verificada nas exportações para os Estados Unidos (variação anual de -15,3%), nomeadamente nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Combustíveis minerais*. Apesar dos Estados Unidos terem contabilizado o maior decréscimo em valor registado em termos globais, permaneceram como o principal cliente extra-UE para os bens nacionais.





Os *Outros países asiáticos* consolidaram a sua posição como 3ª principal sub-região extra-UE para as exportações nacionais, com um acréscimo de 32,9% face a 2006.

Este reforço deve-se ao dinamismo das exportações para a Malásia e para o Japão, essencialmente de *Máquinas e aparelhos*. Como resultado, a Malásia tornou-se o 4º principal país de destino extra-UE para os bens nacionais, em termos globais, e o Japão o 5º país de destino.

De destacar ainda Singapura, que permanece como o mais importante país de destino na sub-região e o 3º em termos globais, apenas ultrapassado pelos Estados Unidos e Angola.

Os *Países europeus (extra-UE)* permanecem como a 4ª maior sub-região extra-UE de destino, tendo registado em 2007 um ligeiro aumento (variação anual de 0,5%). Apesar do aumento verificado nas exportações para a Rússia, o principal país cliente nesta sub-região continua a ser a Suíça (peso de 32,1%), embora, em termos globais, tenha descido de 4º para 6º maior parceiro extra-UE, reflexo do aumento das exportações para a Malásia e o Japão.

As exportações de bens para a *América do Sul* registaram um aumento de 3,7% face a 2006. O maior país de destino nesta sub-região continua a ser o Brasil (peso de 62,7%), embora, em termos globais, tenha descido de 5º para 7º principal parceiro.

⁽¹⁾ Esta análise não inclui as transacções para *Diversos - Países Extra não especificados* (inclui Abastecimento e provisões de bordo com os Países Terceiros e Países e Territórios não determinados).



SINAIS CONVENCIONAIS

- x Resultado não disponível.
- ∅ Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2006 e 2007.
- CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3
- SH – Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Extracomunitário integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com os Países Terceiros.
2. Os apuramentos preliminares sobre o comércio com Países Terceiros serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
2006 - resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro;
2007 - resultados preliminares, primeiro apuramento de Janeiro a Dezembro.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Por razões de alteração do SH em 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis, nem mesmo ao nível do capítulo da NC (houve introdução e reclassificação de muitas mercadorias).
6. Para assegurar a comparabilidade, foram retirados ao ano de 2006 os valores dos novos Estados-Membros da UE, Bulgária e Roménia.
7. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
8. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.